

O NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS E O REFLEXO NOS HÁBITOS DE VIDA DE SEUS CUIDADORES

THE LEVEL OF DEPENDENCE OF THE ELDERLY AND THE IMPACT ON THE LIFE HABITS OF THEIR CAREGIVERS

Bruna da Silva Leão ¹
Tainá Cristine Vilhena de Lima ²
Yasmin Lorrane de Souza Araújo ³
Débora Prestes da Silva Melo ⁴

Resumo: Este estudo tem como motivação principal a identificação do grau de dependência dos pacientes idosos com Doença de Parkinson (DP) e/ou Doença de Alzheimer (DA) e a sua relação com os hábitos de vida apresentados por seus cuidadores familiares. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado por meio de entrevistas com os cuidadores de pessoas com DP e/ou DA. No decorrer da pesquisa, foi selecionada e utilizada uma amostra total de 18 cuidadores familiares que atendiam aos critérios de inclusão do estudo, utilizando para coleta de dados a aplicação do Índice de Barthel, o qual analisa 10 atividades comuns, rotineiras e entrevistas estruturadas. Observou-se, com o estudo, que os idosos necessitam de ajuda em no mínimo duas atividades de vida diárias. Além disso, 55,56% dos cuidadores responderam que quase nunca praticam atividades de lazer. Nesse sentido, fica notório que a tarefa de cuidar de uma pessoa idosa com DP e/ou DA exige do cuidador uma dedicação praticamente exclusiva, fazendo com que ele deixe de realizar suas atividades individuais, em efeito dos cuidados dispensados. Sob tal perspectiva, os cuidadores acabam por ter seus hábitos e qualidade de vida afetados, necessitando, dessa maneira, também de suporte em saúde, mental e social para lidar com tal situação.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Doença de Alzheimer. Carga de Prestação de Cuidados.

Abstract: *The main motivation of this study is to identify the degree of dependence of elderly patients with Parkinson's disease (PD) and/or Alzheimer's*

¹ Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero - UNIFAP. bruuleao.01@gmail.com.

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero - UNIFAP. tainacvilhenal@gmail.com

³ Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero - UNIFAP. yasmin.lorr@gmail.com

⁴ Doutoranda em Saúde Coletiva, docente na Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero - UNIFAP. debora.melo@unifap.br

disease (AD) and its relationship with the lifestyle habits presented by their family caregivers. This is an exploratory, descriptive study with a quantitative approach, conducted through interviews with caregivers of people with PD and/or AD. During the research, a total sample of 18 family caregivers who met the study's inclusion criteria was selected and used for data collection, using the Barthel Index, which analyzes 10 common and routine activities, and structured interviews. It was observed with the study that the elderly need help in at least two activities of daily living. In addition, 55.56% of caregivers answered that they almost never practice leisure activities. In this sense, it is notorious that the task of caring for an elderly person with PD and/or AD requires the caregiver to be practically exclusively dedicated, causing him to stop performing his individual activities, because of the care provided. From this perspective, caregivers end up having their habits and quality of life affected, thus also needing health, mental and social support to deal with this situation.

Keywords: Parkinson's Disease. Alzheimer's Disease. Care Giving Burden.

INTRODUÇÃO

Adjunto ao envelhecimento populacional dos últimos anos, a incidência de doenças neurodegenerativas tem sido uma preocupação da atualidade, visto que a idade avançada pode ser um fator de risco para o aparecimento dessas patologias (DADALTO; CAVALCANTE, 2021). Dentre essas, está a Doença de Alzheimer (DA), caracterizada por *déficits* funcionais e cognitivos, afetando principalmente a memória de curto prazo (SILVA; SILVA; FERREIRA, 2021) e a Doença de Parkinson (DP), a qual caracteriza-se pela perda de neurônios dopaminérgicos, ocasionando principalmente sintomas motores como rigidez, bradicinesia, tremor de repouso e instabilidade postural (SAVICA; BOEVE; MIELKE, 2018).

Visto que as alterações de saúde associadas às doenças neurodegenerativas afetam a capacidade de realização de atividades diárias e autocuidado, as pessoas idosas com DP e/ou DA tornam-se dependentes de um cuidador, sendo esse papel geralmente realizado por um familiar (PATTERSON; CUESTA; LEMUS, 2018). A incapacidade funcional engloba deficiência ou alteração das funções do corpo e limitações das atividades, sendo mensurada pela dependência total ou necessidade de auxílio para realizar as Atividades de Vida Diária (AVD) e/ou as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). (KAGAWA; CORRENTE, 2015). As AVDs são tarefas de autocuidado a ser realizadas diariamente, já as AIVD requerem uma função cognitiva mais complexa, o que inclui o preparo de refeições, gerenciar finanças, comunicação por telefone, lavar roupa, dirigir e outras tarefas (SANTOS *et al.*, 2019).

Por assumirem a responsabilidade pela vida do familiar, esses cuidadores carregam

um grande peso físico e emocional; assim, está diretamente relacionada ao prejuízo do autocuidado (WALIGORA; BAHOUTH; HAN, 2018).

Nesse contexto, cuidar de um familiar dependente é algo que acarreta mudança e adaptação na rotina do cuidador devido ao caráter crônico e degenerativo da doença da DP e a DA (FERNANDES *et al.*, 2021). O familiar que assume para si o papel de cuidar de um idoso dependente observa-se obrigatoriamente forçado a reestruturar seu modo de vida, negligenciando, algumas vezes, o seu autocuidado (SOUZA *et al.*, 2018). Além disso, Brandão *et al.*, (2017) afirma que o estilo de vida de cuidadores são preditores de mortalidade precoce.

Tendo em vista que o nível de dependência de um indivíduo pode interferir no cuidado prestado pelo seu cuidador, questiona-se: Qual o nível de dependência de idosos com Parkinson e/ou Alzheimer sob os seus cuidadores familiares no Estado do Amapá? E qual reflexo se tem sobre os hábitos de vida do cuidador familiar? Por conseguinte, este estudo teve como objetivo identificar em que aspectos de vida diária os pacientes idosos portadores de Parkinson e/ou Alzheimer possuem total ou parcial dependência de outrem, a fim de relacionar com alguns hábitos de vida de seus cuidadores familiares.

Portanto, os resultados adquiridos através deste estudo podem servir como base para futuros projetos e estratégias que visem amenizar a dependência das pessoas que vivem com as patologias citadas, em virtude do crescente envelhecimento populacional, possibilitando uma maior autonomia para o paciente e consequentemente a diminuição da sobrecarga de seus cuidadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS E A NECESSIDADE DE CUIDADOS

Sendo descoberta há mais de 200 anos, a DP é a segunda enfermidade neurodegenerativa mais comum na população idosa, ficando atrás somente da DA, conseqüentemente acarretando a diminuição do neurotransmissor dopamina nos gânglios da base (HAYES, 2019).

A causa mais comum de demência é a DA, consiste em uma debilitação lenta, progressiva e irreversível, por perda gradual da função cognitiva e funcional, acompanhada de alterações comportamentais (SILVA; SILVA; FERREIRA, 2021).

As doenças neurodegenerativas ocasionam alterações de funcionamento cerebral, comportamento, personalidade e função motora inteiramente prejudicada nos estágios finais, afetando intrinsecamente a capacidade de executar as AVDs, tornando-o apático, acarretando mudanças significativas em sua vida e de quem o rodeia (CARDOSO *et al.*, 2015; BARROS *et al.*, 2020).

Assim, o paciente precisa de cuidado em tempo integral, sendo necessário uma visão holística e humanizada, garantindo conforto e alívio dos sintomas (DADALTO; CAVALCANTE, 2021). Além disso, a assistência do cuidado será de acordo com o estágio da doença e conseqüentemente, de acordo com suas necessidades (MENDES; SANTOS, 2016).

ESCALA DE BARTHEL

É um índice de avaliação amplamente utilizado para identificar o grau de

independência na execução das atividades diárias, sendo pontuado de acordo com o grau de dificuldade que se realiza a atividade proposta (MAHONEY; BARTHEL, 1965).

Em estudos internacionais, é amplamente reconhecida como um instrumento de avaliação o qual demonstra resultados consistentes em termos de confiabilidade e validade, principalmente no que tange ao aspecto ambulatorial (PAIXÃO JÚNIOR; REICHENHEIM, 2005).

No que se relaciona ao Brasil, é amplamente utilizada pelos profissionais e consiste em classificar de forma eficiente e segura, proporcionando também a segurança a sua própria vida (PREDEBON *et al.*, 2021). A escala atualmente mais utilizada abrange a avaliação em 10 diferentes tarefas e destaca-se como um instrumento validado. (MINOSSO *et al.*, 2010).

Embora originalmente tenha sido criado para avaliar pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC), na atualidade esse instrumento permite avaliar diferentes populações (ARAUJO *et al.*, 2020), principalmente no ambiente hospitalar, pois, à medida que há o declínio da funcionalidade individual, é comum o aparecimento de comorbidades que podem levar a uma maior tendência à hospitalização e/ou seu agravamento, resultando na fragilidade do idoso, aumentando o risco de quedas e algum grau de dependência, afetando sua autonomia (ARAUJO *et al.*, 2020).

Destaca-se dentre os estudos brasileiros a aplicação do índice em população de idosos em Instituições de Longa Permanência (ILPI), nas ações da APS e naqueles atendidos em ambulatorios hospitalares, incluindo a população do presente estudo.

CUIDADORES E OS HÁBITOS DE VIDA

A dependência de cuidados por terceiros está diretamente ligada à incapacidade de o indivíduo cuidar de si mesmo. Em vista da redução de custos com assistência, observa-se uma tendência atual, em muitos países incluindo o Brasil, de manter os idosos em suas próprias casas sob os cuidados da família, independentemente do estado de saúde. Essa abordagem busca promover um ambiente mais familiar, acolhedor, com maior qualidade de vida e proximidade com seus entes queridos (KARSCH, 2003).

Nesse contexto, é observado que a responsabilidade pelo cuidado voluntário recai quase sempre sobre a família, pois essa desempenha um papel importante na rede de apoio social informal, representando uma valiosa contribuição para o cuidado e bem-estar, garantindo um suporte adequado e integrado às necessidades médicas, emocionais e sociais (ANJOS *et al.*, 2015). E dentro do cenário familiar a responsabilidade cabe com maior frequência às mulheres, para cumprir normas historicamente criadas e interpretadas como inerentes à natureza feminina. Ainda assim, o papel do cuidador é fundamental para promover a autonomia e integração do paciente. Caso o cuidador não esteja preparado para desempenhar essa função, pode dificultar a adoção de comportamentos saudáveis e atrasar sua reabilitação (CAPISTRANT, 2016). Há cuidadores que se sentem desapropriados em fornecer apoio prático no ambiente domiciliar, sendo excluídos dos planos de alta e acompanhamento pelos profissionais de saúde (LOU *et al.*, 2017).

Nesse sentido, pode ocorrer dos cuidadores enfrentarem uma série de desafios: a falta de apoio, a dependência do

paciente, a natureza crônica e incapacitante da situação, a complexidade das tarefas de cuidado e a deterioração da saúde do paciente. (DUMBAR *et al.*, 2018; HOTH; FREDMAN; HALEY, 2015).

É evidente a importância de mudanças nos hábitos de vida e suporte em saúde aos cuidadores familiares diante das dificuldades enfrentadas. Nesse sentido, entende-se que atividades de nível primário em saúde podem desempenhar um papel fundamental, por meio de visitas domiciliares, escuta terapêutica, troca e compartilhamento de vivências para fortalecer o conhecimento e concentrar esforços na promoção da autonomia do idoso, incentivando ao autocuidado (ARAÚJO; MARTINS, 2011).

É importante destacar que esses cuidadores frequentemente enfrentam a realidade em que não são remunerados, além das jornadas extenuantes sem carga horária definida. E tais hábitos corroboram como implicações significativas em sua qualidade de vida, afetando negativamente sua própria saúde física, emocional e social (ANJOS *et al.*, 2015).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de entrevistas. O público-alvo foram os cuidadores familiares (n=18) participantes do Projeto de Pesquisa e Extensão Reviver/UNIFAP, o qual conta com participação de profissionais e acadêmicos na assistência multiprofissional contínua dos pacientes e seus cuidadores.

Destaca-se que a realização da pesquisa não representou riscos e/ou prejuízos de ordem material, física ou moral aos participantes. Os nomes e informações

obtidas foram preservados para garantir o anonimato dos sujeitos.

Este trabalho é a etapa 2 de uma Iniciação científica a qual tem como etapa anterior a influência de fatores sociodemográficos na qualidade do sono de cuidadores familiares de idosos com Parkinson ou Alzheimer. Sendo assim, foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNIFAP sob o parecer 4.696.849, sendo amparado por todos os critérios éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro/2021 a janeiro/2022, com informações obtidas através de ligações telefônicas e/ou aplicativos de comunicação, com participantes do município de Macapá (AP). Foram aplicados dois instrumentos: entrevista estruturada e o Índice de Barthel. A entrevista estruturada dispõe de 6 perguntas com 3 alternativas para avaliar alguns hábitos de vida. Os resultados da aplicação estão apresentados em forma de gráficos. Com relação ao Índice de Barthel, foi utilizado o instrumento atual adaptado, que avalia o nível de independência do sujeito para a realização de 10 atividades básicas de vida (MINOSSO *et al.*, 2010). Cada atividade é classificada em subitens identificando o nível de dependência do indivíduo em cada uma.

Os dados coletados foram tabulados no programa editor *Microsoft Office Excel*® versão 2016. Foram adotados os seguintes critérios de participação da pesquisa: ter idade igual ou superior a 18 anos, aceitar participar da pesquisa através da assinatura do TCLE; ambos os sexos; ser o cuidador familiar principal; ser participante do Projeto

Reviver/UNIFAP; idoso com diagnóstico médico de DP e/ou DA; exercer a função há no mínimo 3 meses; ter capacidade para ler e compreender os aspectos da pesquisa.

RESULTADOS

Na etapa anterior do estudo, o perfil de cuidadores familiares foi predominantemente do sexo feminino, casadas, filhas do paciente, com ensino superior completo, experiência de 3 a 6 anos de cuidados e assistência de 6 a 12 horas por dia, com qualidade de sono prejudicada devido a dormirem apenas de 3 a 6 horas de sono por noite (LEÃO *et al.*, 2022). Diante da seleção e utilização da amostra de 18 cuidadores familiares que atendiam aos critérios de inclusão do estudo, o Quadro 1 fornece as 10 atividades analisadas no Índice de Barthel.

A *priori* as atividades rotineiras dos idosos se mantiveram em sua maioria afetadas, sendo perceptível a necessidade de assistência do cuidador familiar, mínima ou em todos os aspectos da tarefa. Nesse sentido, observou-se que relacionado à dependência, a necessidade do cuidador esteve presente nos itens "Higiene pessoal e vestir-se", 22,22% cada. Quanto à necessidade de ajuda, seja verbal, física ou ser carregado, ficou presente "subir e descer escadas" com 61,11%. Já no quesito de independência, os itens que mais se destacam são "continência do esfíncter anal" e "continência do esfíncter vesical", nos quais 77,78% e 72,2% dos pacientes se apresentam continentemente, respectivamente.

Quadro 1: Aplicação do Índice de Barthel e os resultados do nível de dependência de idosos com Parkinson e/ou Alzheimer

Variáveis	Dependente	Necessita de ajuda	Independente
Alimentação	5,56%	27,78%	66,67%
Higiene Pessoal	22,22%	27,78%	50%
Uso do Banheiro	11,11%	33,33%	55,56%
Banho	16,67%	44,44%	38,89%
Esfíncter Anal	0%	22,22%	77,78%
Esfíncter Vesical	16,67%	11,11%	72,22%
Vestir-se	22,22%	55,56%	22,22%
Transferência	11,11%	38,89%	50%
Subir e descer escadas	11,11%	61,11%	27,78%
Deambulação	16,67%	50%	33,33%

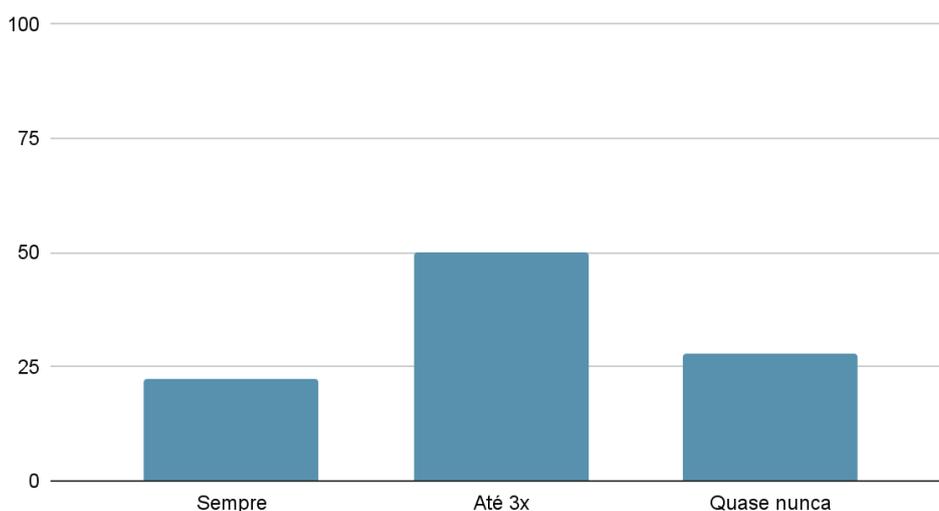
Fonte: Próprio autor, 2023.

Os resultados da aplicação da entrevista estruturada estão apresentados em forma de gráficos, os quais abordam sobre alguns aspectos dos hábitos de vida dos cuidadores familiares, como a prática de exercícios físicos, a qual é considerada de 150 a 300 minutos de moderada intensidade por

semana ou, no mínimo, 60 minutos por dia (OMS, 2020); momentos de lazer; alimentação e vícios em bebidas alcoólicas, fumo ou outras drogas. No Gráfico 1, pode-se observar que 50% dos cuidadores praticam exercícios físicos três vezes na semana e em seguida 27,78% quase nunca praticam.

Gráfico 1: Resultados da aplicação da entrevista estruturada quanto à realização de exercícios físicos pelos cuidadores familiares.

Prática de Exercícios



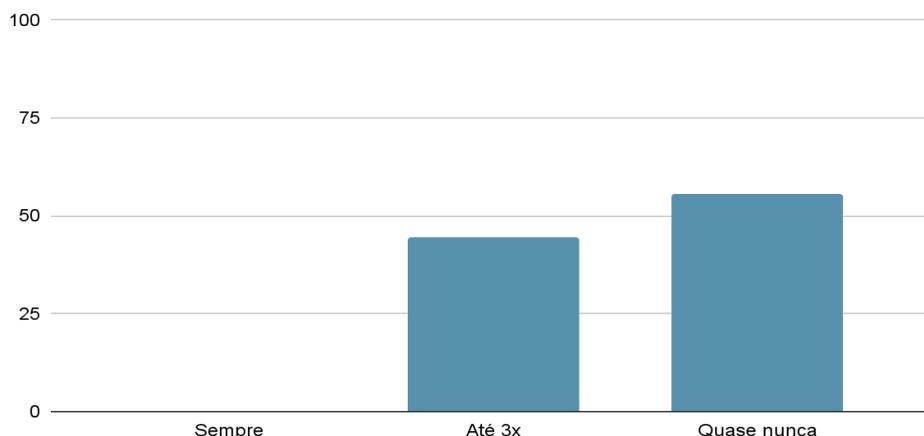
Fonte: Próprio autor, 2023.

No que se refere quanto à prática de atividades de lazer, a partir do Gráfico 2, percebe-se que a maioria (55,56%) dos cuidadores responderam que quase nunca

praticam atividades de lazer e, em seguida, cuidadores que praticam até três vezes na semana (44,4%)

Gráfico 2: Resultados da aplicação da entrevista estruturada quanto à prática de atividades de lazer pelos cuidadores familiares.

Lazer



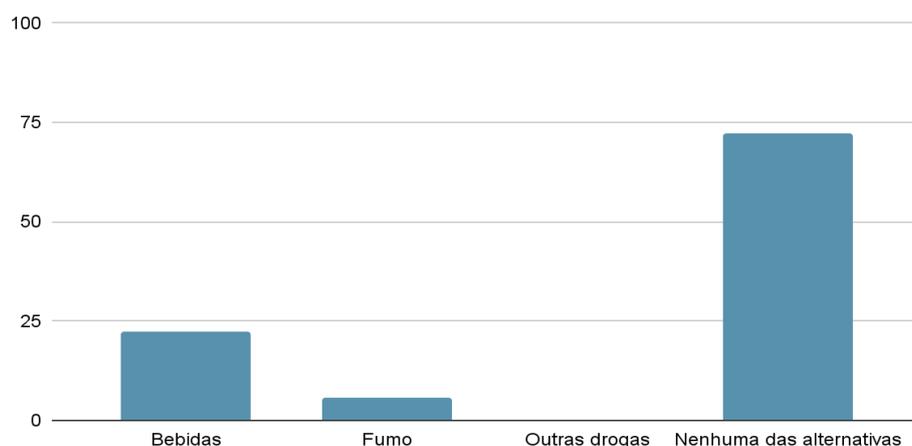
Fonte: Próprio autor, 2023.

O Gráfico 3 apresenta alguns vícios, como em bebidas alcoólicas, fumo ou outras drogas, no entanto percebe-se que grande parte (72,2%) dos cuidadores afirmou não

possuir nenhum desses vícios e, em seguida, 22,2% relataram fazer uso frequente de bebidas alcoólicas.

Gráfico 3: Resultados da aplicação da entrevista estruturada quanto aos vícios dos cuidadores familiares.

Vícios



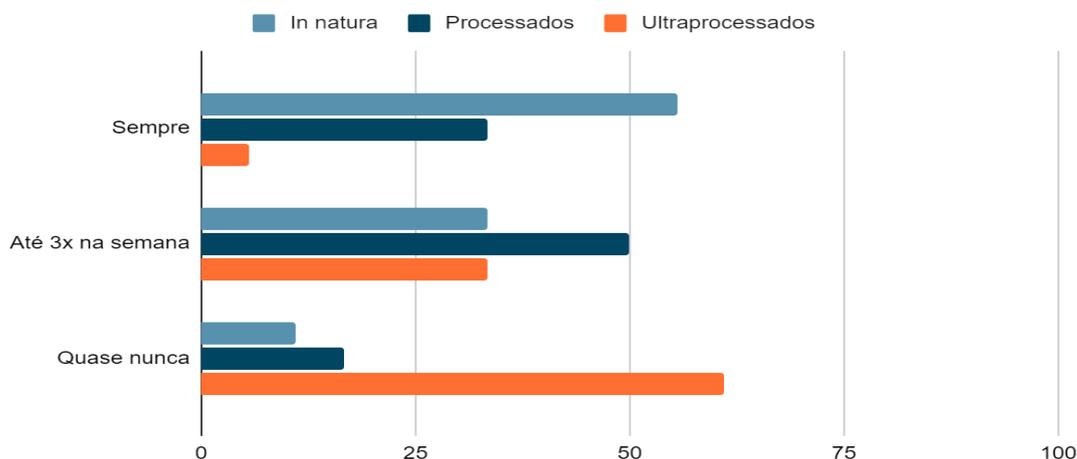
Fonte: Próprio autor, 2023.

Observa-se, no Gráfico 4, que os hábitos diários de alimentação dos cuidadores familiares estão mais voltados para o consumo de alimentos *in natura*, 55,56%, e

pelo consumo de alimentos processados, como enlatados, os quais 50% dos cuidadores responderam que os consomem até três vezes na semana.

Gráfico 4: Resultados da aplicação da entrevista estruturada quanto ao consumo de alimentos ultraprocessados pelos cuidadores familiares.

Alimentação



Fonte: Próprio autor, 2023.

DISCUSSÃO

O nível de independência do indivíduo avaliado pela escala de Barthel atual inclui a avaliação das atividades de vida diária: alimentação, higiene pessoal, uso de sanitários, tomar banho, vestir e despir, presença de incontinência, deambulação, transferência da cadeira para a cama e subir e descer escadas (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Neste estudo avaliou-se que a maioria (N=8) dos idosos com DP e/ou DA apresentou dependência do seu cuidador. Dentre as categorias estudadas, percebeu-se, de um modo geral, que esses ainda necessitam de seus cuidadores para a realização de AVDs, como o ato de se vestir (77,78%), acompanhado por subir e descer escadas (72,22%), deambular (66,67%) e tomar banho (61,11%), de forma totalmente dependente

ou com a necessidade de ajuda (seja verbal ou física).

No que tange à categoria alimentação, observou-se que a maioria dos idosos consegue realizar a tarefa de forma independente, assim como nas demais categorias referentes à higiene pessoal (50%), uso do banheiro (55,56%) e transferência para cama ou cadeira (50%). Esses dados evidenciam um nível de dependência para a maioria das atividades relacionadas às AVDs, uma vez que, à medida que a idade avança, as limitações fisiológicas referentes ao processo de envelhecimento levam a repercussões de ordem física, intelectual e funcional.

Considerando o avançar do comprometimento cognitivo na DA, esses idosos precisarão de ajuda para realizar suas atividades, pois o Alzheimer, em sua fase

avançada, pode apresentar além da memória significativamente prejudicada, dificuldade para engolir e se orientar dentro de sua residência, incontinência urinária e fecal, deterioração da mobilidade (OLIVEIRA *et al.*, 2005), o que acaba por ir de encontro aos achados de acidentes ocasionais (22,22%) e incontinência e/ou acidentes ocasionais (27,78) sobre as variáveis de esfíncter anal e vesical, respectivamente.

Conforme as doenças progridem, maior o comprometimento no desempenho das atividades e o reflexo para o cuidador, que tem que lidar ininterruptamente com tarefas desgastantes, mesmo que realizadas por pouco tempo (BAPTISTA *et al.*, 2019). Cuidar de um idoso com DP e/ou DA exige dedicação praticamente exclusiva, fazendo com que o cuidador deixe de priorizar suas atividades pessoais (FAGUNDES *et al.*, 2017; RANGEL *et al.*, 2019), afetando a sua qualidade do sono e piora dos quadros de ansiedade, depressão, estresse, raiva, angústia e até mesmo pensamentos de ideação suicida, sintomas agravados pela falta de tempo para cuidar de si, redução ou eliminação das atividades de lazer e comprometimento de sua atividade profissional (DUMBAR *et al.*, 2018; HOTH; FREDMAN; HALEY, 2015).

A designação do cuidador é informal e seu processo resulta de fatores como parentesco, a proximidade afetiva e o gênero, com predominância para mulheres, destacando a relação conjugal e entre pais e filhos; (RANGEL *et al.*, 2019; TEIXEIRA *et al.*, 2021; MACEDO *et al.*, 2021). É importante salientar que há situações em que o cuidador é também idoso e isso pode agravar, por exemplo, sintomas pré-existentes diante da responsabilidade, do próprio envelhecimento e comprometimento físico.

Além disso, no que tange aos hábitos de vida, tem-se que 50% dos cuidadores

praticam exercícios físicos três vezes na semana, seguido por 27,78% daqueles que quase nunca praticam. É necessário afirmar que a prática de exercícios físicos depende da disponibilidade de tempo para exercer o seu próprio autocuidado, fato esse que se torna difícil para aqueles que cuidam de idosos dependentes. Em vista disso, uma abordagem para mitigar tal situação seria a realização de atividades físicas em conjunto com os cuidadores, como exemplo, as caminhadas, pois estão associadas de forma positiva à melhoria da qualidade de vida (MCCURRY *et al.*, 2010).

Relacionado à prática de atividades de lazer, observou-se que a maioria dos cuidadores (55,56%) relatou praticar atividades de lazer quase nunca, enquanto (44,4%) dos cuidadores mencionaram praticar atividades de lazer até três vezes por semana. Tangente aos resultados dos domínios da escala de Barthel deste estudo, é perceptível que todos os idosos são dependentes ou minimamente necessitam de algum auxílio para executar determinadas atividades. Infelizmente, quase sempre o cuidado demanda que o cuidador esteja completamente imerso no dia a dia do idoso, e aquele que assume esse papel muitas vezes se vê obrigado a reavaliar seus planos de vida, interações sociais e nesse caso seu lazer (BAUAB; EMMEL, 2014).

Frente a outros hábitos, os achados demonstram que a maioria significativa (72,2%) dos cuidadores afirmou não possuir nenhum dos mencionados vícios, enquanto 22,2% relataram fazer uso frequente de bebidas alcoólicas e 5,6% relataram fumar. O consumo de tabaco e álcool tem efeitos negativos agudos e crônicos na capacidade de desempenho físico, especialmente em relação à resistência corporal (CELICH; SPADARI, 2008; FREITAS, *et al.*, 2011).

Para tanto, quanto aos hábitos alimentares diários, identificou-se uma maior preferência pelo consumo de alimentos *in natura*. Os cuidadores relataram que esses alimentos estão sempre presentes em sua rotina. Em contraponto, tem-se o consumo de alimentos processados, como enlatados, mencionado pela metade dos cuidadores que afirmaram consumi-los até três vezes por semana. Em detrimento disso, urge, a avaliação desses cuidadores por uma equipe multiprofissional, uma vez que permanecendo em tais rotinas estariam se expondo a riscos em várias áreas de suas vidas, como o risco nutricional associado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares (GONÇALVES *et al.*, 2013).

Por último, destaca-se que apesar de toda a conscientização veiculada pelos meios de comunicação sobre a importância de adotar hábitos de vida saudáveis para a promoção, manutenção e recuperação da saúde, essas pessoas, provavelmente pela falta de tempo e/ou motivação, acabam por não o fazerem (MACIEL *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciaram que a maior parcela do público de idosos portadores de Parkinson e Alzheimer ainda detém dependência de seus cuidadores para execução de suas atividades cotidianas, por conta das limitações físicas, cognitivas e motoras de suas patologias. Nesta percepção, cuidar de pessoas idosas e com doenças de características progressivas faz com que os cuidadores acabem por ter seus hábitos individuais e qualidade de vida negligenciados, tendo em vista a dificuldade que apresentam para realizarem atividades de lazer, a necessidade de ajuda ou total dependência que seus familiares idosos

apresentam para realizar suas atividades de vida diárias, necessitando dessa maneira, também de assistência em saúde e suporte social para lidar com tal responsabilidade de dedicação praticamente exclusiva. No entanto, é indispensável ressaltar a importância de que sejam feitos estudos mais aprofundados sobre a temática, considerando também os aspectos biopsicossociais, haja vista que o processo de se tornar cuidador familiar ocorre por motivos afetivos e não pela primordial escolha em vir a consolidar-se como objetivo profissional.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Karla Ferraz dos; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; PEREIRA, Rafael; PEDREIRA, Larissa Chaves; VILELA, Alba Benemérita Alves; SANTOS, Vanessa Cruz; ROSA, Darci de Oliveira Santa. Associação entre apoio social e qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 5, 2015, p. 1321-1330.

ARAUJO, Elloí Anunciada Tinôco; FILHO, Bartolomeu Fagundes de Lima; SILVA, Amanda Carla Matias Barros; MELO, Maria Clara Silva; GAZZOLA, Juliana Maria; CAVALCANTI, Fabricia Azevedo da Costa. A utilização do Índice de Barthel em idosos brasileiros: uma revisão de literatura. *Revista Kairós-Gerontologia*. São Paulo, v.23, n.2, jun. 2020, p.217-231.

ARAÚJO, Isabel; PAÚL, Constança; MARTINS, Manuela. Viver com mais idade em contexto familiar: dependência no autocuidado. *Rev Esc Enferm USP*, v. 45, n. 4, 2011, p. 869-875.

BAPTISTA, Rafaela; ALVAREZ, Angela Maria; NUNES, Simony Fabíola Lopes; VALCARENGHI, Rafaela Vivian; PASCOAL, Lívia Maia. Idosos com doença de Parkinson: avaliação do comprometimento e da capacidade funcional. *Revista Baiana de Enfermagem*. v. 33, jun. 2019, p. 1-9.

BAUAB, Juliana Pedroso; EMMEL, Maria Luisa Guillaumon. Mudanças no cotidiano de cuidadores de idosos em processo demencial. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, 2014, p. 339-352.

BARROS, Maurício; ZAMBERLAN, Claudia; GEHLEN, Maria Helena; ROSA, Paloma Horbach da; ILHA, Silomar. Oficina de sensibilização ao acadêmico de enfermagem sobre o idoso com doença de Alzheimer: contribuições ao ensino. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Santa Maria, v. 3, n. 73, fev. 2020, p. 1-8.

BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; DIAS, Arthur de Medeiros; RACHED, Daniely Saad; CARTAXO, Rejane Maria de Sousa; SILVEIRA, Maria Jeanette de Oliveira; SILVA, Camila Mendes. Perfil da saúde dos cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. *Revista Saúde e Ciência online*, v. 6, n. 1, 2017, p 96-113.

CAPISTRANT, Benjamin D. Caregiving for older adults and the caregivers' health: an epidemiologic review. *Curr Epidemiol Rep*, v. 3, n. 1, 2016, p. 72-80.

CARDOSO, Veronica Barreto; SILVA, João Luis Almeida; DUTRA, Carla Daiane Costa; TEBALDI, Joelma Batista; COSTA, Flávia Azevedo de Mattos. A Doença de Alzheimer em Idosos e as Consequências para

Cuidadores Domiciliares. *Memorialidades*. Santa Catarina, n. 23, dez 2015, p. 113-149.

CELICH, Katia Lilian Sedrez; SPADARI, Gessiel. Estilo De Vida E Saúde: Condicionantes De Um Envelhecimento Saudável. *Revista Cogitare Enfermagem*. Rio Grande do Sul, 2008.

DADALTO, Eliane Varanda; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. *Ciência e Saúde Coletiva*. v. 1, n. 26, 2021, p. 147-157.

DANTAS, Ticiano Magalhães; RODRIGUES, Lindaiane Bezerra; DOS SANTOS, Wine Suélhi; DIAS, Josefa Cristina; DE SANTANA, Nathalia Matos; DE LIMA, Ivana Cristina Vieira. Percepções e vivências de cuidadores familiares de idosos acamados. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 28, n. 3, jul.-set. 2015, p. 411-417.

DUNBAR, Sandra B; KHANJOU, Olga A; BAKAS, Tamilyn; HUNT, Gail; KIRCH, Rebecca A; LEIB, Alyssa R; et al. Projected Costs of Informal Caregiving for Cardiovascular Disease: 2015 to 2035. *Circulation*, v. 137, n. 19, 2018, p. e558-e577.

FAGUNDES, Tainã Alves; PEREIRA, Danielle Aparecida Gomes; BUENO, Kátia Maria Penido; ASSIS, Marcella Guimarães. Incapacidade funcional de idosos com demência. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. São Carlos, v. 25, n. 1, 2017, p. 159-169.

FERNANDES, Adília Maria da Silva; MAGALHÃES, Carlos Pires; MATA, Maria

Augusta; PIMENTEL, Maria Helena, SILVANO, Maria Justina Martins. Qualidade de vida familiar: a percepção de familiares de pessoas com doença neurodegenerativa. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v.2, n.1, 2021, p.479-488.

FREITAS, Jonathan. Souto; et al. *A motivação de participantes do espaço oriental desenvolvido pela Secretaria de Esporte e Lazer de Fortaleza para a prática de Tai Chi Chuan*. VI Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica. Natal, 2011.

GONÇALVES, Lucia Tasake Hisako; LEITE, Marinês Tambara; HILDEBRANDT, Leila Mariza; BISOGNO, Silvana Cago; BIASUZ, Sandra; FALCADE, Bruna Liége. Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 16, n. 2, 2013, p. 315-325.

HAYES, Michael. Parkinson's Disease and Parkinsonism. *The American Journal Of Medicine*, v. 132, n. 7, jul. 2019, p. 802-807.

KAGAWA, Carlos Alexandre; CORRENTE, José Eduardo. Análise da capacidade funcional em idosos do município de Avaré-SP: fatores associados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Monte Carlos, v. 18, n. 3, set. 2015, p. 577-586.

KARSCH, Ursula Margarida. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, n. 3, 2003, p. 861-866.

LEÃO, Bruna da Silva; ARAÚJO, Yasmin Lorrane de Souza; DA PUREZA, Demilto Yamaguchi; DE LIMA, Tainá Cristine Vilhena;

DA SILVA, Marlucilena Pinheiro; HAGE-MELIM, Lorane Izabel da Silva; MELO, Débora Prestes da Silva. A influência de fatores sociodemográficos na qualidade do sono do cuidador familiar de idosos com Doença de Parkinson e/ou Doença de Alzheimer no estado do Amapá. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 9, set. 2022, p. e10940.

LOU, Stina; CARSTENSEN, Kathrine; JØRGENSEN, Carina Rumpelthiin; NIELSEN, Camilla Palmhøj. Stroke patients and informal carers experiences with life after stroke: an overview of qualitative systematic reviews. *Disabil Rehabil*. V. 39, n. 3, 2017, p. 301-313.

MACEDO, Anna Flávia Almeida; REIS, Ana Carolina Ramalho; LIMA, Isabella Medeiros; GONÇALVES, Maria Tereza Teixeira de Almeida; ALMEIDA, Kelly Vargas Londe Ribeiro. Qualidade de vida de cuidadores de idosos: uma revisão de literatura. *Research, Society and Develo*, v. 10, n. 15, nov. 2021, p. 1-13.

MACIEL, Adriane Pureza; LUNA, Pricila Ferreira de; ALMEIDA, Taianara Tocantins Gomes; CARVALHO, Elenilce Pereira de. Qualidade de vida e estado nutricional de cuidadores de idosos dependentes. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 18, n. 4, 2015, p. 179-196.

MAHONEY, Florence; BARTHEL, Dorothea. Functional evaluation: the Barthel Index. *Maryland State Medical Journal*, 1965, p. 56-61.

MCCURRY, Susan M; PIKE, Kenneth C; LOGSDON, Rebecca G; VITIELO, Michael V; LARSON, Eric B; TERI, Linda. Predictors of Short and Long-Term Adherence to a Daily Walking Program in Persons with Alzheimer's

Disease. *American Journal of Alzheimers Disease and Other Dementias*, v. 25, n. 6, 2010, p. 505-512.

MENDES, Cinthia Filgueira Maciel; SANTOS, Anderson Lineu Siqueira dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v. 25, n. 1, 2016, p. 121-132.

MINOSSO, Jéssica Spoton Moura; AMENDOLA, Fernanda; ALVARENGA, Márcia Regina Martins; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatorios. *Acta Paulista De Enfermagem*, v. 23, p. 2, 2010, p. 218-223.

MONTEIRO, Rayane Félix Lôbo. *Análise do Perfil Clínico e Funcional de Indivíduos com Doenças Neurodegenerativas*. 2019. 46 f. TCC (Graduação), Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2019.

OLIVEIRA, Maria de Fátima; RIBEIRO, Marlene, BORGES, Raquel; LUGINGER, Sónia. *Doença de Alzheimer: perfil neuropsicológico e tratamento*. [Trabalho de Licenciatura]. Portugal: Universidade Lusíada do Porto; 2005.

Organização Mundial de Saúde. *Diretrizes OMS para atividades físicas e comportamento sedentário*. Genebra: OMS, 2020

PAIXÃO JÚNIOR, Carlos Montes; REICHENHEIM, Michael Eduardo. Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. *Cad Saúde Pública*. V. 21, n. 1, 2005, p. 7-19.

PATTERSON, Mabel Garzón; CUESTA, Yadira Pascual; LEMUS, Esther de la Concepción Collazo. Malestar psicológico en cuidadores principales de pacientes con enfermedad de Alzheimer. *Revista Cubana de Enfermería*. Cuba, v.3, n.34, 2016, p. 591-599.

PREDEBON, Mariane Lurdes et al. Funcionalidade global e fatores associados em idosos acompanhados pela Atenção Domiciliar da Atenção Básica. *Revista Latino-Americana*. Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 29, 2021, p. e3476.

RANGEL, Rodrigo Leite; SANTOS, Lucas Brito; SANTANA, Elaine dos Santos; MARINHO, Maykon dos Santos; CHAVES, Renato Novaes; REIS, Luciana Araújo. Avaliação da sobrecarga do cuidador familiar de idosos com dependência funcional. *Revista Atenção Saúde*. São Caetano do Sul, v. 17, n. 60, abr./jun., 2019, p. 11-18.

ROTH, David L; FREDMAN, Lisa; HALEY, Willian E. Informal caregiving and its impact on health: a reappraisal from population-based studies. *Gerontologist*, v. 55, n. 2, 2015, p. 309-319.

SANTOS, Joice Amorim; MAGALHÃES, Everson Mateus Almeida; CORREIA, Isabely Fróes; FRANÇA, Samara Alves; BRITO, Saionara Silva; CARVALHO, Caio Venancio Duarte; VALENÇA, Tatiane Dias Casimiro; LIMA, Pollyanna Viana. Impactos da Doença de Parkinson na Vida dos Idosos. *Revista Desafios*. Vitória da Conquista, v. 6, n.4, out. 2019, p. 1-11.

SAVICA, Rodolfo; BOEVE, Bradley; MIELKE, Michelle. When Do α -Synucleinopathies Start? An Epidemiological Timeline. *Jama Neurology*, v. 75, n. 4, abr. 2018, p. 503-509.

SILVA, Eunice de Araújo; SILVA, Elizete Cordeiro; FERREIRA, Luzia de Souza. Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. Goiás, v.3, n.3, 2021, p. 53-9.

SOUZA, Jéssica Maíssa Gonçalves; CASTELLI, Giovana de Marchi; PAZ, Leonardo Petrus da Silva; MORAES, Andréa Gomes; SILVA, Marianne Lucena. Qualidade de vida de cuidadores de praticantes de equoterapia no Distrito Federal. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 118, jul-set 2018, p.736-743.

TEIXEIRA, Ingrid Laura Nunes; NUNES, Simone dos Santos; ANVERSA, Elenir Terezinha Rizzetti; FLORES, Gisela Cataldi. Qualidade de vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde*. Curitiba, v.4, n.2, mar. 2021, p. 5221-5237.

WALIGORA, Kyra; BAHOUTH, Mona; HAN, Hae-Ra. The Self-Care Needs and Behaviors of Dementia Informal Caregivers: a systematic review. *The Gerontologist*. Baltimore, v. 5, n. 29, jun. 2018, p. 565-583.